

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI

ADRIMAURO GEMAQUE

O ENSINO À DISTÂNCIA ASSOCIADOS AS NOVAS TECNOLOGIAS

MACAPÁ - 2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI

ADRIMAURO GEMAQUE

O ENSINO À DISTÂNCIA ASSOCIADOS AS NOVAS TECNOLOGIAS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito
parcial à obtenção do título
especialista em **DOCÊNCIA DO
ENSINO SUPERIOR.**

MACAPÁ – 2023

O ENSINO À DISTÂNCIA ASSOCIADOS AS NOVAS TECNOLOGIAS

Autor¹, **ADRIMAURO DA SILVA GEMAQUE**

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO- O uso da tecnologia em sala de aula é cada vez mais uma realidade e requer a atenção de professores e instituições escolares. A tecnologia é entendida como ciência que estuda métodos e evolução em ambientes industriais: tecnologias da Internet, procedimentos ou grupos de métodos organizados em campos específicos: técnicas médicas, teorias ou técnicas do comportamento humano, procedimento, método, regra, escopo ou domínio para análise organizada. O advento das novas tecnologias digitais, especialmente as ferramentas da Internet que possibilitam a interação humana levou a um aumento maciço dessa abordagem. É possível revolucionar as práticas tradicionais de ensino. Reconhece-se que o sistema educacional permanece preso ao modo de transferência de conhecimento no sentido professor/aluno. As próprias novas ferramentas trazem o potencial de construção coletiva do conhecimento, respeitando os diferentes tipos de competências e habilidades dos atores sociais envolvidos, o que pode se refletir no próprio papel da educação. O objetivo desse estudo foi abordar o ensino à distância associados as novas tecnologias. As instituições de ensino devem preparar seus ambientes educacionais para implementar novas tecnologias para a educação, incluindo o uso de novas tecnologias nos currículos, investindo em infraestrutura adequada e treinando professores para aproveitar ao máximo essas tecnologias; os professores devem estar abertos e aptos a aproveitar as novas tendências, sempre buscando novas abordagens pedagógicas por meio do uso da tecnologia educacional, incluindo pedagogias que utilizam a tecnologia nos planos de aula e planos de aula que desenvolvem, e o que os alunos que são responsáveis pelo uso lhes proporcionam sabem separar o entretenimento do aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino à distância. Tecnologias na educação.

¹ E-mail do autor: adrimauros@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas tiveram um impacto sem precedentes em nossa sociedade no final do século XX. A sociedade em que vivemos hoje é chamada de sociedade da informação, ou seja, a sociedade do conhecimento.

A sociedade contemporânea é caracterizada por uma mudança de paradigma nos processos produtivos e na produção do conhecimento. A sociedade é fortemente influenciada pelas mídias e tecnologias digitais que permitem configurar e promover novos espaços interativos onde é possível aprender e adquirir novas habilidades.

A sociedade da informação criou uma nova forma de organização social, muito complexa e repleta de tecnologia. Fatos sociais validados demonstram claramente mudanças na organização do trabalho, nos métodos de produção, nos mecanismos de relacionamento social e no acesso à informação. Hoje, a sociedade precisa de profissionais com empregabilidade, maior criatividade e maior potencial de tomada de decisão. Para realizar o desenvolvimento sustentável da sociedade, a produção e o acúmulo de conhecimento são essenciais.

O uso da tecnologia em sala de aula é cada vez mais uma realidade e requer a atenção de professores e instituições escolares. Segundo Dicio, 2020, tecnologia é entendida como ciência que estuda métodos e evolução em ambientes industriais: tecnologias da Internet, procedimentos ou grupos de métodos organizados em campos específicos: técnicas médicas, teorias ou técnicas do comportamento humano, procedimento, método, regra, escopo ou domínio para análise organizada.

Com o aumento da responsabilidade pessoal e profissional, as pessoas procuram cada vez mais formas e ferramentas para ajudá-las. O tremendo desenvolvimento da tecnologia não é por acaso. A inovação é contínua e necessária às nossas vidas. Assim, a mudança de paradigma na sociedade em relação a objetivos, propósitos e necessidades abrange múltiplas áreas e promove um enorme elo de questionamentos, um dos quais é a educação (DENTZ,2011).

Há muito tempo, a educação continuava da maneira tradicional, sem interferência externa. Para Alencar (1996), a educação tradicional não atende às necessidades da sociedade atual. Como resultado, as ferramentas estão sendo gradualmente introduzidas nos ambientes escolares à medida que a tecnologia evolui.

Ferramentas como data shows, DVDs e computadores, com o auxílio da Internet, têm auxiliado a educação. Uma das grandes mudanças no campo da educação é a criação de ambientes virtuais de ensino por meio da Internet. Esse ensino chamado EAD (educação a distância) também se tornou um ambiente virtual de ensino. "Do ponto de vista pedagógico, o complexo processo de ensino e aprendizagem na educação a distância envolve uma conexão mais ou menos integrada de modalidades de aprendizagem" (PETERS, 2001)

O advento das novas tecnologias digitais, especialmente as ferramentas da Internet que possibilitam a interação humana levou a um aumento maciço dessa abordagem. É possível revolucionar as práticas tradicionais de ensino. Reconhece-se que o sistema educacional permanece preso ao modo de transferência de conhecimento no sentido professor/aluno. As próprias novas ferramentas trazem o potencial de construção coletiva do conhecimento, respeitando os diferentes tipos de competências e habilidades dos atores sociais envolvidos, o que pode se refletir no próprio papel da educação.

Para Lucena e Funks (2000), o crescimento do uso de ferramentas computacionais na educação tem despertado grande atenção de instituições e organizações para a qualidade do ensino proposto. "A dificuldade de utilização dos recursos da informática na educação e a certa resistência de seus profissionais à adoção de novas tecnologias está relacionada, em parte, ao histórico de implantação da informática nas atividades escolares". (LUCENA, FINKS, 2000, p. 14).

Para Nunes (2009), esse tipo de ambiente é voltado principalmente para alunos que têm tempo para estudar e desejam concluir sua formação ou iniciar um novo curso. Não é diferente no ensino presencial, exceto que há uma interação mais direta e didática entre alunos e professores, o que favorece o aprendizado. Portanto, como descrevem os autores, o ensino a distância exige que os alunos dediquem mais tempo aos estudos. Dessa forma, o modelo a distância é uma grande promessa para a educação diante do rumo da sociedade e das necessidades da empresa.

Para Wright et al. 2005, "A aprendizagem colaborativa é baseada na interação e comunicação entre os alunos, visando melhorar sua capacidade de trabalhar em grupos colaborativos". O ambiente colaborativo é completamente dinâmico. As interações entre as pessoas envolvidas tornam-se óbvias e visíveis. Dessa forma, a

colaboração pode ser vista como um facilitador de pesquisas e questionamentos de temas (DENTZ,2011).

Aumentar a produtividade é basicamente um processo de vontade, planejamento, organização e disciplina. Organizar as tarefas do dia-a-dia e executá-las com disciplina dentro dos prazos estabelecidos é necessário para atingir os objetivos desejados. Sabemos que os hábitos são difíceis de mudar, porém, um aluno desorganizado e indisciplinado não mudará repentinamente sem algum tipo de estímulo catalítico. O uso de ferramentas e técnicas de produtividade e gerenciamento de tempo pode ser esse estímulo (DENTZ,2011).

O objetivo desse estudo foi abordar o ensino à distância associados as novas tecnologias.

2 DESENVOLVIMENTO

A educação a distância é um modelo educacional em que a intermediação pedagógico-ensino no processo de ensino e aprendizagem ocorre por meio do uso de meios e tecnologias de informação e comunicação, com alunos, tutores e professores realizando atividades educativas em diferentes locais ou horários. Tem um modo próprio de funcionamento da filosofia de ensino-ensino. Abrange conteúdos, atividades e uma concepção global que se enquadra nas características tanto dos conhecimentos gerais como das áreas de conhecimento específicas, tendo em conta o processo de avaliação dos alunos. (BEHAR, 2020).

A implantação do ensino a distância foi complicada desde o início, pois no caso específico do Brasil, o poder público não tem planos para suprir a falta de recursos como computadores, livros didáticos e acesso à internet, pois 58% dos domicílios brasileiros não possuem um computador e 33% dos domicílios não possuem computador (CGI, 2019).

Eventualmente levando a uma redução do processo de alfabetização a ponto de pais e/ou responsáveis limparem o material impresso na escola. Esse

deslocamento do processo de ensino para o âmbito doméstico apresenta uma série de desafios, como "a necessidade de manter a regularidade no aprendizado, manter o interesse das crianças pelas atividades escolares, envolvê-las no/pela/com a escola, enfrentar o desafio de alcançar Limites de Série" (DIAS; SMOLKA, 2021)

Em alguns casos, isso é agravado pelo fato de os familiares das crianças não saberem ler nem escrever, o que os impede de ajudar de forma mais eficaz nas atividades enviadas. Segundo dados do IBGE (2019), cerca de 11 milhões de brasileiros são considerados analfabetos.

Professores alfabetizadores, sem acesso à internet e familiares incapazes de ler e escrever, acabam sendo as maiores vítimas das iniquidades sociais promovidas pelo ensino a distância. "Isso amplia ainda mais a distância escolar entre as redes, alunos de uma mesma escola e até de uma mesma turma, sem contar a distância entre ensino público e privado" (DIEESE, 2020). Quanto mais vulneráveis economicamente essas famílias, maiores são os danos, extrapolando o impacto na aprendizagem e abrangendo outras circunstâncias como segurança, alimentação, proteção e interação social.

No entanto, a educação começa a enfrentar vários problemas quando se considera o pouco tempo para preparar e implementar cursos à distância. A alienação e consequente fechamento da escola expôs uma série de importantes contradições de classe que não podem deixar de se manifestar no ambiente escolar como contribuição. Porém, sem tempo para preparar e ministrar cursos à distância, a educação passou a enfrentar diversos problemas, a educação e o consequente fechamento de escolas expuseram uma série de importantes contradições de classe que não podem deixar de se manifestar no ambiente escolar (SANTOS, 2020).

No entanto, como apontaram Bernardinelli et al., em 2020, as escolas particulares conseguiram se recuperar de algumas dificuldades nesse período, como controlar a frequência dos alunos, aplicar os exames e validar o aprendizado, devido à melhor saúde financeira dos alunos e das instituições de ensino.

As escolas, portanto, precisam se moldar para que os profissionais da educação possam continuar suas atividades para evitar ou minimizar perdas no processo, levando em consideração outras questões como a evasão (GATTI, 2020).

A educação mista segue as tendências que ocorrem em quase todos os bens, serviços e processos de produção que contêm recursos de tecnologia digital. Nesse sentido, não pode ser entendido como mais uma moda do paraquedismo na educação, mas algo que está sempre presente.

Segundo Freire 1996, o pensamento correto é caracterizado pela disposição de correr riscos e aceitar coisas novas que não podem ser rejeitadas ou aceitas apenas porque são novas, assim como os critérios para rejeitar coisas velhas não são apenas cronológicos, as coisas velhas mantêm seu estado original validade. Ou combinado com a tradição ou a presença de marcação de tempo ainda é novidade.

Diante dessa realidade da vida social atual, é preciso destacar que, apesar da ingenuidade e incerteza, a experiência de países que vivenciaram situações semelhantes sugere que os poderes públicos em educação devem procurar se antecipar (e se preparar para) tais crises. (TUDO PELA EDUCAÇÃO, 2020)

Inegavelmente, o uso da tecnologia para o ensino entrou no centro do debate educacional após a suspensão das aulas presenciais. Algumas redes educacionais têm experimentado um conjunto de ferramentas tecnológicas, principalmente digitais, para fins de ensino, permitindo que os alunos continuem aprendendo em casa. Diante disso, surge uma importante oportunidade: quando os alunos retornam às aulas presenciais, toda a comunidade escolar (alunos, profissionais da educação, famílias) pode introduzir a tecnologia como ferramenta na forma de ensinar (ALL FOR EDUCATION, 2020).

Para tanto, caberá aos pais e/ou responsáveis decidir se seus filhos continuarão o ensino à distância ou retornarão ao ensino presencial, pois ambas as formas de ensino continuarão em vigor. Pandemia (BERTONI, 2021). A decisão despertou preocupação e desconfiança na família. Se por um lado você está preocupado com a doença de seu filho e, portanto, com a doença de outros membros da família, por outro lado você está preocupado com possíveis danos à aprendizagem e interação social de seu filho.

Diante do exposto, podemos dizer que o legado do período pós-pandemia é entregue por meio de ferramentas digitais que permitem o uso da tecnologia para facilitar a comunicação e o acesso à informação, por meio de dispositivos eletrônicos como computadores, tablets e smartphones, ao longo de um período de tempo

prolongado. Por um período de tempo, os professores estarão envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem como mediadores por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, e para Libâneo, 1994, o ensino é parte integrante de uma sociedade mais globalizada que prepara os membros da sociedade para o Bem participar no processo de vida da educação social. “A educação, a prática da educação, é um fenômeno social e universal, uma atividade humana fundamental na qual todas as sociedades existem e funcionam (DO NASCIMENTO, 2021).

No contexto de rápidas mudanças tecnológicas e novas lógicas de mercado, os sistemas educativos deparam-se com a necessidade de proporcionar novas oportunidades educativas. Na sociedade atual, o conhecimento e a informação são essenciais para a formação pessoal e o sucesso na carreira. A revolução do ensino a distância surgiu porque empresas e indivíduos não conseguiam gastar muito dinheiro ou tempo (FELIX, 2020).

O aprendizado remoto ocorre quando educadores e alunos estão fisicamente separados, e a tecnologia é usada para "conectar" os dois. Numa sociedade com exigências de formação cada vez mais exigentes, esta educação proporciona-lhes novas oportunidades de ingresso em cursos profissionalizantes e de chegar a quem sente que a sua formação é dificultada por falta de tempo, distância ou inadequação física, podendo também os trabalhadores requalificarem a sua formação no âmbito de seu trabalho (VIDAL, 2017).

A educação a distância é um recurso inestimável e uma forma adequada de atender um grande número de alunos de forma mais eficaz do que qualquer outro método, sem comprometer a qualidade dos serviços prestados (VIDAL, 2017).

Para Andrade, 2000, a educação a distância é uma forma sistemática e organizada de autoestudo em que o aluno é orientado a partir dos materiais de estudo que lhe são fornecidos e o sucesso do aluno é supervisionado e por uma equipe de professores. Isso pode ser alcançado aplicando meios de comunicação capazes de superar longas distâncias. O oposto da educação a distância é a educação direta ou presencial: uma educação em que há contato direto entre professores e alunos.

Segundo Santos, 2000, a educação a distância é uma atividade educacional em que a aprendizagem ocorre com separação física e (geográfica e/ou temporal) entre alunos e professores. Insira um horário, local ou ambos. Quem aprende quem

ensina. Pela análise das definições acima, a educação a distância pode ser definida como uma arte, metodologia ou processo que permite o ensino por meio de diferentes métodos, técnicas, estratégias e meios, onde há separação física, temporal ou local (SANTOS, 2000).

No sistema de ensino a distância, o formador é o organizador, mentor e facilitador, ou seja, o gestor cujos alunos podem obter informações didáticas úteis através de diferentes fontes para seguir seu próprio ritmo de ensino a distância (VIDAL, 2017).

A web possibilitou o surgimento de textos com múltiplos símbolos e a convivência com linguagens digitais com diferentes formas de escrita. Esse novo modelo muda o padrão de expressão cultural. Essas grandes mudanças confirmam um novo tipo de texto recorrente no uso social: o texto multimodal. A teoria da alfabetização múltipla (SEBER, 2004; KALANTZIS e COPE, 2012) possibilita a compreensão de novos modos de representação da linguagem falada e não verbal (BALADELLI, 2011), fragmentação multimodal de textos e não linearidade, cujo significado é realizado por meio de diferentes símbolos. (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996).

A transição das habilidades de leitura e escrita de textos impressos para ambientes virtuais fez com que os leitores se tornassem coautores de sua obra. Devido à natureza híbrida dos textos eletrônicos, como os códigos simbólicos e o hipertexto estão interligados com diferentes leituras e escritas, é necessário imprimir a alfabetização crítica no campo do ensino. Na web, o leitor/navegador é direcionado para um mundo multissimbólico que exige alfabetização digital para poder interagir e compreender o uso da linguagem mediada pela tecnologia atual. Como resultado, surgiu um novo modelo de ensino que não exige que os professores sejam presenciais, pois, a interação entre professores e alunos pode ser mediada por meios virtuais, incluindo a triangulação de professores/alunos/lousas interativas como sujeito ativo de ensino/aprendizagem de LE.

Surgiu então um novo modelo de ensino/aprendizagem no campo dos textos multimodais apoiados em mídias virtuais. Textos multimodais incorporados em ambientes virtuais estão enraizados em gêneros digitais (BRITO e SAMPAIO, 2013) que misturam sons, imagens e palavras, como blogs, tweets, e-mails, MSN, etc.,

sempre com Caminho para novas informações, como hipertexto. Como textos em ambientes virtuais abertos, a alfabetização digital gerará "superleitores" ao conscientizar e levar os alunos/espectadores a se engajarem de forma autônoma e colaborativa na cadeia de aprendizado contínuo que as interações comunicativas infiltrantes de linguagem em ambientes virtuais podem fornecer. Assim, gêneros discursivos múltiplos são eficazes nas interações online porque apresentam o uso real da linguagem, como confirma Dias: "A leitura é um processo interativo entre leitor, texto e contexto". (DIAS, 2011, p. 899).¹ Dias afirma que a compreensão leitora é compreendida por meio da interpretação de textos multimodais que combinam diferentes códigos simbólicos

Nesse contexto, o papel do professor deve ser colocado em novos métodos de aprendizagem que potencializem a troca de conhecimentos, a interação verbal e simbólica e a colaboração efetiva e imediata. Como resultado, os professores tornam-se pesquisadores permanentes de novos métodos de ensino para apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, adaptando suas estratégias de ensino para auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, no curso de língua estrangeira do programa online, os professores podem explorar o uso da linguagem escrita em vários gêneros textuais para processar recursos digitais com base na teoria da leitura e nas diferentes estratégias necessárias para abordar vários gêneros digitais.

A educação é um processo que, entre seus muitos objetivos, promove a formação da cidadania e garante a igualdade social por meio do processo de ensino e aprendizagem, por meio do desenvolvimento integral do potencial humano desde o nascimento até o fim da vida. Como tal, ocupa um lugar de destaque no panorama das políticas públicas governamentais para tornar a educação de qualidade acessível a todos (MAESTA, 2011).

Vivemos atualmente na era da informação, e a revolução científica e tecnológica global está se intensificando, e a globalização do conhecimento e da informação tem um impacto positivo na organização social, na política e principalmente na economia. Dessa forma, os avanços tecnológicos oferecem cada vez mais possibilidades de crescimento, culturais, sociais e econômicos para populações das mais diversas regiões do planeta, sem precisar sair de casa para comprar produtos de outras cidades ou continentes, ou participar de cursos de

capacitação profissional. Nessa dinâmica, há várias formas de conceituar tecnologias que significam tecnicamente (Tecnologia = Tecnologia + Lógica = Ciência), funcionando como estratégias, métodos e tecnologias humanas, desde aprimorá-las em todas as áreas de atuação (como a comunicação) no sentido de ação, negócios e educação, desenvolvidos de forma prazerosa e dinâmica. O termo "tecnologia" refere-se a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologia inclui todas as coisas que a engenhosidade do cérebro humano consegue criar a todo momento, as formas em que são utilizadas, suas aplicações (KENSKI, 2011, pp. 22-23)

A tecnologia é importante na prática educativa, no sentido de facilitar o aprendizado, por meio do uso de recursos materiais para chamar a atenção das crianças para o que está sendo ensinado, resultando em maior sensação de segurança e compreensão da realidade em um ambiente social e a capacidade dos indivíduos de exercer seus direitos, trabalhar e integrar a sociedade com cidadania, inovar e buscar sempre o conhecimento. Por isso, é importante ressaltar a importância do desenvolvimento de práticas educativas dinâmicas e flexíveis desde cedo na escola, utilizando tecnologia e recursos lúdicos para estimular de diversas formas o interesse das crianças pelo processo de alfabetização e, assim, na formação de sujeitos críticos, pois segundo Freire (2005), o mundo da leitura precede a leitura das palavras, ou seja, as palavras são lidas na escola.

Estabelecer novas formas de aprender e ensinar por meio de novos conhecimentos técnicos exige que os professores tenham uma atitude de resistir à frustração e buscar ferramentas informais de pesquisa, insistindo em usar técnicas testadas e comprovadas no ensino e criando adaptações que possam aplicá-las (CYSNEIROS, 1999).

3 CONCLUSÃO

As instituições de ensino devem preparar seus ambientes educacionais para implementar novas tecnologias para a educação, incluindo o uso de novas tecnologias nos currículos, investindo em infraestrutura adequada e treinando professores para aproveitar ao máximo essas tecnologias; os professores devem estar abertos e aptos

a aproveitar as novas tecnologias tendências, sempre buscando novas abordagens pedagógicas por meio do uso da tecnologia educacional, incluindo pedagogias que utilizam a tecnologia nos planos de aula e planos de aula que desenvolvem, e o que os alunos que são responsáveis pelo uso lhes proporcionam sabem separar o entretenimento do aprendizado.

O uso de ferramentas tecnológicas na prática educacional é essencial para um processo de ensino mais dinâmico, flexível e interessante aos olhos dos alunos, que colaboram ativamente nesse processo, e praticam essas tecnologias de forma responsável e consciente, para atender as necessidades dos alunos e da escola.

4 REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra Educação a Distância Emergencial e Educação a Distância. [l.s.]: UFRGS, 2020.

BENTO, L.; BELCHIOR, G. Mídia e educação: o uso de tecnologias em sala de aula. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, set./dez. 2016.

BENTO, M.C.M.; CAVALCANTE, R. S. Tecnologia móvel na educação: o uso do celular em sala de aula. ECCOM, v. 4, não. 7, Jan./Jun.2013.

BERNARDELLI, Muriana Carrillo; Almeida, Camila Sanchez, Alisode. Violações de direitos educacionais fundamentais e frustrações educacionais covid 19: desafios educacionais pós-pandemia. On-line, 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasil: MEC/SEF, 1998.

Brasil. (1998). Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Ministério da Educação e Esportes, Secretaria de Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília.

CASTRO, Eder Alonso; DE QUEIROZ, Eliziane Rodrigues. Educação a distância e ensino a distância: diferenças essenciais. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Ensino e Investigação, v. 2, não. 3, pág. 3-17, 2020.

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias em sala de aula: melhoria do ensino ou mudança conservadora? Informática Educacional, UNIDADES - LIDIE, 12 (1), 1999.

DE MOURA ANGELIM, Rebeca Coelho et al. Educação a distância no ensino superior: relato de experiência de estágio docente. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste de Minas Gerais, v. 9 de 2019.

DIAS, Daniel Pampagnini; Smolka, Ana Luisa Bustamante. Sobre a (impossível) possibilidade de alfabetização e pesquisa em condições de isolamento social. Revista Brasileira de Alfabetização, [s.l.], n. Páginas 14 228-244. 2021.

DIAS, Daniel Pampagnini; Smolka, Ana Luisa Bustamante. Sobre a (impossível) possibilidade de alfabetização e pesquisa em condições de isolamento social. Revista Brasileira de Alfabetização, [s.l.], n. Páginas 14 228-244. 2021.

DINIZ, S. N. F. O uso de novas tecnologias em sala de aula. Universidade Federal de Santa Catarina, jun./2001.

DO NASCIMENTO, Ottacirio Marcelino. Educação pós-pandemia: desafios e legados. Revista Professor Famen | Referências | ISSN 2675-0589, v. 2, não. 20 a 20 de novembro de 2021.

ENDIS (1997). Características Básicas de um Sistema de Ensino a Distância.

FÉLIX, Carina Cecília Ramos. Segurança na internet no 1.º ciclo do ensino básico: a utilização da internet como recurso educativo em prática supervisionada. 2014. Tese de Doutorado. 2020.

GATTI, Bernardete A. Possíveis rearranjos dos modelos educacionais após a pandemia. Estudos Avançados, v. Página 34, 29-41 de fevereiro de 2020.

KRESS, G. Discurso multimodal: os modelos e meios de comunicação contemporâneos. Nova York, Oxford University Press, 2001.

KRESS, G. Explicando a Comunicação Visual. Londres: Universidade de Londres, 1993.

MACHADO, A. & BEZERRA, M. Produção textual, análise e compreensão de gêneros. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Danilo Antônio da Silva et al. A importância do ensino de línguas na formação de professores de língua portuguesa: contribuições e desafios no Ensino de Jovens e Adultos – EJA. 2020.

PRETO, N e SILVEIRA, S. A. (org). Além das redes colaborativas: internet, diversidade cultural e tecnologias de poder. Salvador, Edufba, 2008.

SANTOS, Clayton Siqueira. Pesquisa no contexto de uma pandemia. Revista de Gestão e Tecnologia, v. 1, não. 30 páginas. 44 a 47 de abril de 2020.

SCHOFFEN, Juliana Roquele. Gêneros do discurso e parâmetros para avaliar a proficiência em português como língua estrangeira no teste Celpe-Bras. 2009.

SILVA, I.C.S; PRATES, T.S; RIBEIRO, L. F. S. Novas tecnologias e aprendizagem: desafios do professor em sala de aula. Revista Em Debate (UFSC): Florianópolis, v. 16, 2016.

VIDAL, Elisabete. Ensino a distância versus ensino tradicional. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017.